

CAPÍTULO 6

ESTILOS PARENTAIS E CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR DE BASE SENSORIAL: um estudo piloto

Ângela Cristina Galo dos Santos

Camila Guimarães de Matos²⁸

Rakely Vieira Barbosa Carvalho²⁹

Sara Mendes Barroso³⁰

Márcia Edlea Loureiro Borges Bonilha³¹

Karina Saunders Montenegro³²

INTRODUÇÃO

A alimentação é uma habilidade extremamente complexa que sofre influência de múltiplos fatores, dentre eles, estão as relações parentais e o Processamento Sensorial, que são focos desta pesquisa. Na primeira infância, é comum que crianças apontem suas preferências alimentares se tornando comedores exigentes devido a uma diminuição fisiológica do apetite, gerando queixas, frustrações e desafios no processo alimentar (Davis *et al.*, 2013; Kachani; Maximino; Fisberg, 2022).

²⁷Especialista em Psicomotricidade no autismo e outros transtornos do desenvolvimento pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Potiguar (UnP).

²⁸Especialista em Desenvolvimento Infantil e Avaliação Comportamental pelo Child Behavior Institute of Miami (CBI OF Miami). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

²⁹Especialista em Saúde Mental (Unyleya). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

³⁰Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

³¹Especialista em Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade Inspirar. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

³²Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

Ao que se refere às relações parentais, Rochinha e Sousa (2012) afirmam que as ações dos pais em relação aos filhos culminam em duas características comportamentais: exigência, que se refere ao controle comportamental da criança e à condução do processo disciplinar; e responsividade, que considera o afeto dado à criança de acordo com suas necessidades. A combinação dessas dimensões origina quatro estilos parentais: autoritativo, autoritário, indulgente e negligente. No contexto da alimentação, os pais autoritários são mais inflexíveis e menos responsivos, os pais autoritativos mantêm um equilíbrio entre exigência e afeto, os pais indulgentes são menos rigorosos e mais afetuosos e pais negligentes apresentam baixa exigência e responsividade (Rochinha; Sousa, 2012).

Quanto à influência dos aspectos sensoriais durante a alimentação, se torna importante compreender primeiramente que no Processamento Sensorial ocorre a organização e interpretação das informações que recebemos dos sistemas sensoriais, tais como: equilíbrio, posição do corpo, movimento, cheiro, toque, paladar, visão e audição, exercendo influência sobre os comportamentos e aprendizagem. E é dessa forma que os seres humanos são capazes de compreender o mundo à sua volta e agir de forma eficiente sobre ele (Correia, 2015; Serrano, 2016).

Quando existe uma desordem no Processamento Sensorial, entende-se que existe uma Disfunção de Integração Sensorial (DIS), que consiste-se na dificuldade do Sistema Nervoso Central de processar a informação sensorial, e pode acarretar diversos problemas, inclusive na alimentação, sendo este um momento em que ocorre o processamento de várias sensações, como a do sabor do alimento, sua textura, cheiro, aspecto visual e dos ruídos alimentares (Serrano, 2016; Oliveira; Souza, 2022).

Nas “dificuldades alimentares”, termo que engloba qualquer queixa ou problema relacionado à alimentação, existe a categoria em que estão as crianças consideradas “sensoriais”, podendo elas reagirem negativamente frente ao alimento, por vezes, com presença do reflexo de ânsia ou vômito ao sentirem o alimento na boca devido ao sabor,

aroma e, principalmente, textura do alimento (Santos; Reis; Romano, 2021).

Dentro do quadro diagnóstico das dificuldades alimentares, a seletividade alimentar tem sido cada vez mais recorrente, sendo caracterizada por escolhas restritas, podendo ocorrer fortes preferências por determinados grupos de alimentos, marcas comerciais, aversão a outros, resistência em experimentar novas comidas e ausência de apetite. Os prejuízos dessa condição vão desde o comprometimento do estado nutricional ao desempenho das atividades diárias e participação social (Gonçalves; Santos, 2022; Bellefeuille, 2014).

Nas dificuldades alimentares, é possível a existência de uma relação conflituosa entre o alimentador e a criança no momento da refeição, sendo que os cuidadores são mediadores da interação com o alimento. Considerando a forma como ele lida com as situações que emergem, há uma forte influência no processo de alimentação dessa criança (Santos; Reis; Romano, 2021).

Com base nesse entendimento, esta pesquisa teve como objetivo verificar os estilos parentais no comportamento alimentar infantil de crianças com dificuldades alimentares de base sensorial.

MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma amostra de pais em duas clínicas particulares da região metropolitana de Belém (PA), sendo uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, de corte transversal, que compõe o projeto de pesquisa da VII turma da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Pará, sob o número 59010522.1.000.5174.

A amostra da pesquisa se deu por conveniência. Os critérios de inclusão foram: pais na faixa etária de 18 a 60 anos que tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), crianças com diagnóstico de seletividade alimentar com base sensorial, anteriormente avaliadas pelos terapeutas ocupacionais que as acompanham nas

clínicas que foram locais de pesquisa, sendo essa informação coletada e analisada em prontuário, e pais que participem de pelo menos uma das refeições realizadas pela criança. Os critérios de exclusão foram: pais de crianças com seletividade alimentar, porém sem relação com Disfunções de Integração Sensorial (DIS), ou que estivessem em fase de investigação.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 2024, por meio da plataforma digital Google Forms, na qual os participantes preencheram o Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). Este instrumento, adaptado e validado para o contexto brasileiro, foi desenvolvido para identificar o estilo parental dos pais durante a oferta alimentar aos seus filhos. O questionário é composto por 19 itens, sendo que 12 itens são centrados nos pais, visando analisar as pressões externas para controle da alimentação dos filhos, e sete itens centrados na criança, a fim de avaliar a promoção da autonomia durante a refeição. Os resultados são analisados dentro das dimensões de Responsividade ou de Exigência, a combinação entre elas resulta em quatro estilos parentais: autoritativo, autoritário, responsivo e negligente (Cauduro; Reppold; Pacheco, 2017).

A análise dos dados ocorreu através da organização dos resultados de acordo com a categoria tipológica, resultando nos escores de exigência e responsividade. O padrão de Exigência é estabelecido a partir da média dos resultados dos 19 itens, já o de Responsividade é obtido por meio da média dos itens 3, 4, 6, 8, 9, 15 e 17 do questionário, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Cálculo da pontuação tipológica

	Cálculo
Exigência	Média dos resultados dos 19 itens Número total de itens
Responsividade	Média dos resultados dos itens 3,4,6,8,9,15,17 Média dos resultados dos 19 itens

Fonte: adaptada de Cauduro, Reppold e Pacheco (2017, p. 294).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa contou com a participação de 14 pais, sendo que 13 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A amostra foi composta, em sua maioria, por indivíduos do sexo feminino, com faixa etária média entre 31 e 59 anos. Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que 80% possuíam ensino superior e 20% ensino médio.

As crianças participantes apresentavam idade entre cinco e nove anos. No que se refere à participação dos pais na rotina alimentar de seus filhos, 40% relatam acompanhar todas as refeições; 33,3% acompanham três refeições; 13,3% duas refeições; enquanto 6,7% participam de até uma refeição diária; e 6,7% nenhuma refeição. Após a análise dos resultados obtidos por meio do questionário, observa-se que, conforme apresentado no Gráfico 1, dentro da amostra com 13 pais, são evidenciados apenas dois tipos de estilos parentais: 38,46% negligentes e 61,54% indulgentes. Não houve registros dos estilos parentais autoritário e autoritativo (0%).

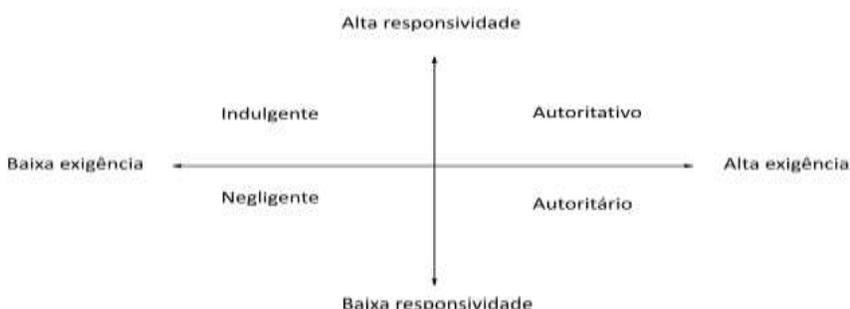
Gráfico 1 - Estilo parentais



Fonte: elaborado pelos autores.

Os estilos parentais dos respondentes no momento da alimentação, de acordo com o cálculo da avaliação tipológica, se caracterizam como indulgentes (Responsividade alta e Exigência baixa) e negligentes (Responsividade baixa e Exigência baixa), como demonstrado na Figura 1. A característica em comum entre esses estilos é o baixo nível de exigência, que, de acordo com Lawrenz *et al.* (2020, p. 3): “A exigência inclui atitudes dos pais que buscam controlar os comportamentos dos filhos por meio de limites e regras”.

Figura 1 - Estilos parentais e alimentação



Fonte: adaptada de Cauduro, Reppold e Pacheco (2017, p. 295).

Exigência faz parte do modelo de comportamento e estabelecimento de limites, sendo algo que já faz parte do processo educativo de uma criança. Quando não há exigência, é permitido que a própria criança decida o que vai comer e, como já existe uma predisposição seletiva, essa irá comer somente os alimentos que selecionou e não irá expandir o seu cardápio. Considerando o diagnóstico de seletividade alimentar associado à DIS, tanto em nível de modulação quando em nível de discriminação, os impactos serão maiores. Vale lembrar que as Disfunções de Integração Sensorial podem ocorrer de maneira isolada ou combinada, ou seja, quando a criança apresenta mais de um padrão de disfunção, a aquisição de respostas adaptativas no âmbito alimentar pode ser de forma mais gradual.

Os pais negligentes acabam não controlando a alimentação de seus filhos, emitindo um comportamento permissivo para que eles escolham os alimentos que mais lhe agradam, comam fora de um horário pré-estabelecido, sem supervisão ou orientação. Já os pais indulgentes seguem fazendo poucas exigências sobre o que ou quando as crianças devem comer, mas são muito estimulantes e encorajadores (Oliveira; Oliveira, 2020).

No que se refere aos pais indulgentes, o reforço emocional e as demonstrações afetivas não são capazes por si só de conferir efetividade no aumento do repertório alimentar, pois há um comprometimento no auxiliar, necessitando suprir um baixo nível de exigência, o que torna menos agravante quando comparado com o perfil negligente, caracterizado por uma diminuição no fator emocional e de exigência.

Em ambos os estilos, podemos observar que não há o monitoramento do comportamento alimentar, no entanto, no estilo indulgente, o não monitoramento vem recheado de uma atitude voltada para a satisfação da criança, enquanto o negligente não demonstra tanta afetividade, geralmente, pouco se envolve com a tarefa (Cauduro; Reppold; Pacheco, 2017).

Um equilíbrio entres esses dois comportamentos traria impactos positivos para maiores ganhos na alimentação de crianças com seletividade alimentar em decorrência da DIS, pois o empenho dos pais na hora de empregar estratégias que auxiliem no aumento da variedade de alimentos da criança é insubstituível, logo, encorajar de forma respeitosa e ter um controle sobre o que o filho come de forma a permitir escolhas dentro do que não é prejudicial e tolerável fariam diferenças significativas nesse processo.

O estudo de Rochinha e Sousa (2012) traz que o estilo parental mais reconhecido como eficaz é o autoritativo, estando ligado a um melhor desempenho acadêmico, maiores níveis de competência psicológica e padrões alimentares mais saudáveis.

O estilo parental autoritativo, onde os pais apresentam comportamentos exigentes e responsivos de forma equilibrada, está associado com crianças de maior competência alimentar. Os pais

autoritativos controlam o que o filho consome de forma firme e racional, estabelecem limites e encorajam os filhos de maneira sensível. Além disso, têm o hábito de fazer refeições em família, são exemplos no que diz respeito a hábitos alimentares, reconhecem os sinais de fome, respeitam a saciedade do filho e envolvem a criança nas preparações dos alimentos (Kachani; Maximino; Fisberg, 2022).

Como citado nos parágrafos acima, o estilo parental autoritativo é conhecido como o “modelo ideal” ou desejado para promover uma alimentação mais precisa e balanceada. Nele, encontramos comportamentos mais assertivos, essenciais nos dois estilos citados anteriormente, tanto na dimensão de Exigência para ambos, quanto na dimensão Responsividade para os pais negligentes. Na amostra analisada para esta pesquisa, não foi identificado o “estilo parental ideal”, conforme descrito na literatura. Esse achado levanta o seguinte questionamento: Por que os respondentes da pesquisa demonstram um padrão de práticas parentais que divergem do considerado “ideal” segundo os estudos existentes?

Se existe insuficiência comportamental pelos responsáveis perante aos filhos no processo de ensino da alimentação, seja por excesso de afeto e escassez de regras ou mesmo ausência de ambos, o resultado é a permanência das restrições alimentares na vida da criança ou mesmo seu agravamento, conseqüentemente, podendo levar a fatores de risco para doenças advindas da falta de nutrientes indispensáveis ao ser humano, comprometimento do sistema imunológico e demais problemas biológicos relacionados ao crescimento.

De igual modo, se o ambiente onde é realizado o maior número de refeições não tem exigência, não criam estratégias para superar as dificuldades apresentadas ou variação dos alimentos aceitáveis, essas crianças tendem a se tornar mais exigentes na alimentação. Portanto, é fundamental que os pais, respeitando as preferências sensoriais do filho, saibam que a responsabilidade da escolha de alimento, horário e local de oferta é deles e a criança decide o quanto irá comer ou se irá comer (Junqueira, 2017).

É evidente que a alimentação é uma necessidade vital e, diante de tantos obstáculos advindos da seletividade alimentar, a busca desesperada por nutrir seus filhos, muitas vezes, leva os pais a exigirem pouco, cedendo aos comportamentos e alimentos desejados pela criança (Junqueira, 2017).

A Disfunção de Integração Sensorial é definida como a dificuldade em processar as informações sensoriais, impactando o engajamento nas atividades cotidianas, dentre elas, alimentação, banho, descanso e sono, vestuário e na aquisição de componentes de habilidades norteadoras, como coordenação motora, destreza manual, aspectos atencionais e comportamentais (Miranda, 2012; Serrano, 2016).

A criança com seletividade alimentar de base sensorial, seja em nível de modulação e/ou em nível de discriminação, tendem a queixar-se do cheiro, textura, temperatura, aparência, evitam alimentos que precisam ser mastigados, podem apresentar dificuldade em mudar a posição do alimento dentro da boca, dificuldade no manuseio de utensílios da alimentação, entre outros. Consequentemente, focam em uma categoria de alimentos ou em um alimento específico que seja mais condizente com o que é tolerável para ela (Chatoor, 2016).

No tratamento da seletividade alimentar, é de suma importância o olhar do terapeuta ocupacional mediante os fatores que comprometem a participação do indivíduo em suas áreas de ocupação, pois este profissional é habilitado para avaliar, planejar e intervir nas características essenciais do desempenho ocupacional, que fazem parte das Atividades de Vida Diária (AVDs), como a alimentação (Oliveira *et al.*, 2022). A Terapia de Integração Sensorial é uma das abordagens que o profissional pode lançar mão ao conduzir o tratamento de seletividade alimentar de base sensorial, sendo essa de exclusividade da Terapia Ocupacional.

Essa abordagem possibilita experiências sensoriais necessárias para a promoção de respostas adaptativas no comportamento alimentar. Através do raciocínio clínico, é possível identificar quais as principais barreiras sensoriais e fornecer os estímulos necessários, através de

equipamentos específicos e recursos lúdicos que promovam *inputs* táteis, proprioceptivos e vestibulares, visando respostas adequadas (Oliveira *et al.*, 2022).

O ponto de partida da intervenção se dá pelo suporte aos pais e cuidadores, levando-os a compreender o Processamento Sensorial da criança e o quanto esse processamento influencia em seu comportamento e motivação, podendo facilitar ou dificultar o desempenho funcional em suas tarefas diárias. A partir do momento que os pais se tornam mais aptos para reconhecer o impacto que as informações sensoriais exercem sobre o comportamento da sua criança, tornam-se preparados para manejar diferentes situações (Serrano, 2016).

É interessante ressaltar que o comportamento é bidirecional, ou seja, o comportamento dos pais influencia o do filho e vice-versa, logo, o estilo parental não é algo fixo, a partir das mudanças comportamentais, é possível mudar o estilo parental na alimentação. Portanto, os pais devem buscar o equilíbrio de exigência e responsividade com os filhos durante a oferta alimentar, resultando no estilo autoritativo, reconhecido como o mais eficaz nas questões de dificuldades alimentares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar o estilo parental de uma amostra de pais de crianças com seletividade alimentar em decorrência de Disfunção de Integração Sensorial (DIS). Compreende-se que a partir do momento em que a família se propõe a entender não só o perfil sensorial da sua criança e o que pode estar dentro dessa perspectiva, dificultando a alimentação dela, mas seu próprio perfil parental diante dos comportamentos da criança, pode ser de grande valor se aliado ao tratamento dentro da Abordagem de Integração Sensorial.

Entende-se que este tema é abrangente e que devido sua complexidade o estudo acabou por apresentar algumas fragilidades, como o curto período de tempo para a coleta de dados e

desenvolvimento da pesquisa, impactando na quantidade da amostra, inclusão de outros dados que poderiam ser relevantes, como: quantos pais trabalham fora de casa? possuem uma rede de apoio? existem outros fatores associados às questões sensoriais interferindo na alimentação da criança?

Para além das fragilidades, também houve barreiras como a baixa adesão dos responsáveis na participação da pesquisa e a ausência de pesquisas relacionadas ao tema, tendo como base estudos sobre seletividade alimentar de base sensorial e perfil parental de maneira isolada. Tais fatores reforçam a necessidade de estudos mais robustos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BELLEFEUILLE, I. B. El rechazo a alimentarse y la selectividad alimentaria en el niño menor de 3 años: una compleja combinación de factores médicos, sensoriomotores y conductuales. **Acta Paediatrica**, v. 72, n. 5, p. 92-97, 2014.

CAUDURO, Giovanna Nunes; REPPOLD, Caroline Tozzi; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. Adaptação Transcultural do Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 16, n. 3, p. 293-300, jul. 2017.

CHATOOR, Irene. **Quando seu filho não quer comer (ou come demais)**: o guia essencial para prevenir, identificar e tratar problemas alimentares em crianças pequenas. Barueri: Manole, 2016.

CORREIA, Cláudia Oliveira Antunes. **Seletividade Alimentar e Sensibilidade Sensorial em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2015.

DAVIS, A. M. *et al.* Sensory processing issues in young children presenting to an outpatient feeding clinic. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 56, n. 2, p. 156-160, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/MPG.0b013e3182736e19>.

GONÇALVES, Rafaella Peleteiro Fernandez Montuano; SANTOS, Thaiane Maria dos. **Seletividade alimentar em crianças típicas e a Integração Sensorial como estratégia de tratamento**. 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

JUNQUEIRA, Patrícia. **Por que meu filho não quer comer?** Uma visão além da boca e do estômago. Bauru: Idea Editora, 2017.

KACHANI, Adriana; MAXIMINO, Priscila; FISBERG, Mauro. **Como lidar com a seletividade alimentar infantil**: guia prático para familiares e profissionais da saúde. 2. ed. São Paulo: Hogrefe, 2022.

LAWRENZ, Priscila *et al.* Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 2-9, nov. 2020. DOI: 10.5935/1808-5687.20200002.

MIRANDA, Laíla Pinto. **Investigação da eficácia da teoria de Integração Sensorial**: revisão integrativa. 2012. 23 f. Monografia (Especialização em Terapia Ocupacional) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, Albanita Maria de; OLIVEIRA, Daiany Steffany da Silva. Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância - revisão da literatura. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 5, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, Carla de Sousa *et al.* Terapia de integração sensorial e comportamento de seletividade alimentar no transtorno do espectro autista: estudo de caso. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 15, e252111526665, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.26665>.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em Integração Sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, p. e2824, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>.

ROCHINHA, J.; SOUSA, B. Os estilos e práticas parentais, a alimentação e o estado ponderal dos seus filhos. **Revista SPCNA**, Porto, v. 18, n. 1, p. 1-6, 2012.

SANTOS, Kelly de Freitas; REIS, Mayra Alves dos; ROMANO, Maria Christina Caetano. Práticas parentais e sua relação com o comportamento alimentar de crianças. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 30, e20200026, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0026>.

SERRANO, P. **A Integração Sensorial**: no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Lisboa: Papa-Letras, 2016.

RIBEIRO, E. D. S. *et al.* Seletividade alimentar em crianças com autismo: Estudo de caso. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 12, n. 5, p. 1–15, 2024. DOI: [10.61164/rmm.v12i5.3388](https://doi.org/10.61164/rmm.v12i5.3388).